



Conferência Internacional
**Energia Sustentável
na Guiné-Bissau**
Guinea Bissau Sustainable Energy
International Conference
6-7 Dezembro
December 2018 / BISSAU
Hotel Leijer Bissau



O Objectivo de Desenvolvimento Sustentável 13:

Acção contra a Alteração Global do Clima



Eng^a Quite DJATA

Secretária de Estado do Ambiente

Bissau, 7 de Dezembro de 2018



Plano de Apresentação

1. Definição do ODS 13 (ONU)
2. Contexto Internacional e Regional
3. Contexto Nacional – Vulnerabilidade
4. Contexto Nacional – Adaptação
5. Contexto Nacional – Mitigação
6. Dificuldades e Constrangimentos
7. Perspectivas



ORGANIZAÇÃO:



APOIO:





1. Definição do ODS 13 (segundo a ONU)

Objectivo 13. Adoptar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e seus impactos

13.1 Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados o clima e às catástrofes naturais em todos os países;

13.2 Integrar medidas da alteração do clima nas políticas, estratégias e planeamentos nacionais;

13.3 Melhorar a educação, aumentar a consciencialização e a capacidade humana e institucional sobre a mitigação, adaptação, redução de impacto e estabelecer o alerta precoce da mudança do clima.

...

ORGANIZAÇÃO:



APOIO:



1. Definição do ODS 13

(cont.)

13.a Implementar o compromisso assumido pelos países desenvolvidos Partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas (CQNUAC/UNFCCC) para a meta de mobilizar conjuntamente 100 bilhões de Dólares Americanos/ano a partir de 2020, de todas as fontes, para atender às necessidades dos Países em Desenvolvimento, no contexto das ações de Adaptação, Mitigação significativas e Transparência na implementação, e operacionalizar plenamente o Fundo Verde para o Clima por meio da sua capitalização o mais cedo possível;

13.b Promover mecanismos para a criação de capacidades para o planeamento relacionado com as alterações climáticas e à gestão eficaz nos Países Menos Desenvolvidos, inclusive com foco em mulheres, jovens, comunidades locais e marginalizadas.

ORGANIZAÇÃO:



APOIO:





2. Contexto Internacional e Regional

- Nas últimas décadas, as **alterações climáticas** constituíram uma ameaça ao desenvolvimento social e económico das Nações, devido aos seus impactos nos sistemas produtivos e na organização social. Afectaram numerosas populações e contribuíram para os maiores danos e perdas.
- Na Ásia e Pacífico, as **catástrofes naturais** foram, e são, altamente destrutivas, mas também os são na África a ocorrência de extensos períodos de seca intensa, inundações, degradação de recursos naturais (solos, florestas, água, etc.) e doenças (principalmente de origem hídrica).
- A **variabilidade climática** e os impactos imediatos de fenómenos extremos são também de difícil previsão. ...

ORGANIZAÇÃO:



APOIO:





2. Contexto Internacional e Regional (cont.)

- As emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEEs) continuaram a aumentar, com países na Ásia e no Pacífico a serem responsáveis por mais de metade das emissões globais.
- Não obstante a África representar uma parte ínfima das emissões (aprox. 4%), ela continua a sofrer com maior gravidade as consequências do aquecimento global. Por razões de fraco poder económico e conhecimentos técnicos e tecnológicos para fazer face as alterações climáticas (fonte: IPCC).

ORGANIZAÇÃO:

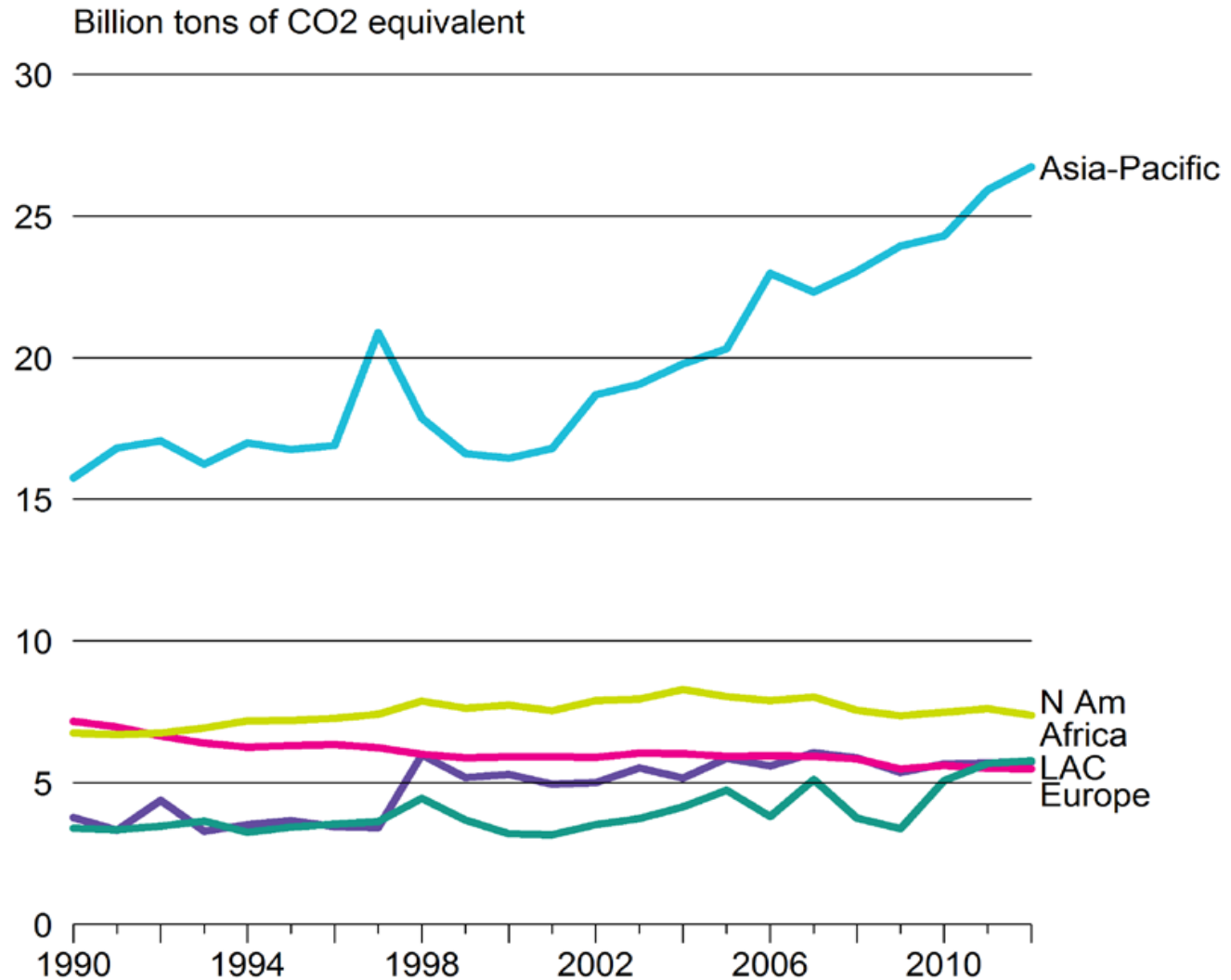


APOIO:





Emissões globais de GEEs, em 2015



ORGANIZAÇÃO:



APOIO:





3. Contexto Nacional - Vulnerabilidade

- ❑ Na última década, tem-se registado o recrudescimento anual de tempestades e ventos fortes, acompanhados de inundações, que têm afectado com gravidade o sistema produtivo tradicional (essencialmente baseado na agricultura) e a organização social.
 - ✓ Resultados de campanhas agrícolas têm demonstrado redução significativa de produção, devido aos impactos de eventos extremos no sistema produtivo - p.e. perda de 30% da produção em 2017 (MADR/FAO).
 - ✓ Aumento de numero de doentes atendidos por complicações diarreicas em 2017 (MINSAP/OMS, 2017).
 - ✓ Destruição de quase 300 habitações em todo o país na estação chuvosa de 2018 (Protecção Civil, 2018).
 - ✓ Mais de 1.500 agregados directamente afectados pelas calamidades naturais (Protecção Civil, 2018). ...

ORGANIZAÇÃO:



APOIO:





3. Contexto Nacional - Vulnerabilidade (cont.)

- ❑ De modo geral, no país, continua a:
 - ✓ Registrar-se a tendência irregular das chuvas, com significativo desfasamento espaço-temporal;
 - ✓ Verificar-se a erosão permanente das zonas costeiras, que se encontram abaixo do nível médio do mar (-5 metros), engendrando processos contínuos de degradação de solos férteis para a actividade agrária;
 - ✓ Registrar-se o aumento da temperatura média, com amplitudes térmicas significativas de +2°C;
 - ✓ Verificar-se a degradação da qualidade da água potável, sobretudo nas ilhas e na zona costeira, devido à salinização.

ORGANIZAÇÃO:



APOIO:





4. Contexto Nacional - Adaptação

- A adaptação continua a ser a estratégia para se fazer face às alterações climáticas. No caso guineense, ela é orientada para iniciativas (políticas, institucionais, legislativas, comunitárias) e acções físicas (*hard*) do terreno, visando o reforço da resiliência dos ecossistemas naturais vulneráveis, incluindo as comunidades, e sua capacidade de adaptação. Assim:
 - ✓ Foi preparado o Plano de Acção Nacional de Adaptação (PANA, 2006), de onde nasceram 11 projectos de adaptação rápida e imediata aos efeitos nefastos das Alterações Climáticas, dos quais 1 teve implementação, beneficiando o sector dos recursos hídricos, agrário (agricultura, florestas, pecuária, pescas) e zona costeira, nas temáticas da biodiversidade e luta contra a degradação de solos.

...

ORGANIZAÇÃO:



APOIO:





4. Contexto Nacional – Adaptação (cont.)

- ✓ O reforço das capacidades é uma componente fundamental de todas estas iniciativas.
- ✓ Ao mesmo tempo, esforço de *mainstreaming/Integração/conjunção* foi realizado nalguns sectores, no sentido de assegurar a integração de medidas da alteração do clima nas políticas, estratégias e planeamentos nacionais.
- ❑ Presentemente, está em curso a elaboração do Plano de Acção Nacional de Adaptação de médio e longo prazos (PAN) com a ajuda dos Parceiros Internacionais.
- ❑ Projecto Resiliência as Alterações Climáticas na zona leste do país demonstrou as Boas Práticas agrícola e de gestão de água;
- ❑ Construiu represas visando a captação e armazenamento das águas pluviais para pequenas agriculturas e bebedouro para o gado

ORGANIZAÇÃO:



APOIO:





5. Contexto Nacional – Mitigação

- Como visto atrás, a África é o menor contribuinte do balanço das emissões globais, quadro no qual as emissões da Guiné-Bissau são praticamente desprezíveis. Contudo, devido aos engagements decorrentes da Convenção e de Protocolos subsequentes, os Países Não-Anexo I têm a obrigação de contribuir no esforço global de redução de GEEs. Neste contexto, foram:
 - ✓ Elaboradas as **Contribuições Previstas Nacionalmente Determinantes (CPND/INDC)**, de apoio às negociações internacionais que conduziram ao Acordo de Paris sobre o Novo Regime Climático em 2015. O **sector agroflorestal** e de **energia** assumiram destaque no INDC, não só pelo seu papel na mitigação como também adaptação (efeito de co-benefícios).

ORGANIZAÇÃO:



APOIO:





5. Contexto Nacional – Mitigação (cont.)

- ✓ Implementados alguns projectos de mitigação no Sector de Energia (energias renováveis e eficiência energética), como são o caso de:
 - i. **Projecto de promoção de investimentos de pequena e média escala em tecnologias de energias renováveis no Sector de Energia da Guiné-Bissau**, com financiamento de 1,7 Musd do Fundo Global para o Ambiente (FGA/GEF) e implementação da ONUDI e MEIRN (**OBS.: a actual Conferência realiza-se no âmbito do programa de actividades deste projecto**).
 - ii. (**Em preparação**) **Projecto de promoção de acesso aos serviços de energia moderna através de mini-redes e tecnologias bioenergéticas de baixo carbono nas comunidades florestais da GB**. Financiamento do GEF (2,9 Musd) com uma importante contribuição do PNUD (~ 1 Musd).

ORGANIZAÇÃO:



APOIO:



...



5. Contexto Nacional – Mitigação (cont.)

iii. Programa das Pequenas Subvenções (PPS/SGP), destinadas ao financiamento de iniciativas de autoria da Sociedade Civil (ONGs, associações e organizações comunitárias de base), no qual as Energias Renováveis ocupam parte importante da estratégia de redução da degradação de ecossistemas, melhoramento das paisagens naturais e reforço dos sistemas alimentares e qualidade de vida das comunidades. Este ano, o programa, gerido pelo PNUD, viu o seu financiamento reforçado pelo Governo, com uma subvenção de quase 1 Musd para os próximos 4 anos, orientado prioritariamente para financiar iniciativas envolvendo a promoção e valorização das potencialidades locais em energias renováveis.

ORGANIZAÇÃO:



APOIO:





5. Contexto Nacional – Mitigação (cont.)

iv. As 5 acções contra as alterações climáticas implementadas/praticadas actualmente na Guiné-Bissau:

- Projecto CARBOVEG-GB que estimou a capacidade de armazenamento e de sumidouro da vegetação florestal da Guiné-Bissau, permitindo o país criar a sua baseline no sector florestal para participar no mercado do carbono;
- Plantações de mangal nas diferentes localidades litorais do País,
- Utilização cada vez mais das terras de Bas-fonds em deterremento da pratica de shifting cultivation (M'pam-pam),
- Projectos de implantação de sistemas de energia solar nas comunidades rurais,
- Construção da barragem hidroelectrica no quadro da

ORGANIZAÇÃO:



ECREEE
TOWARDS SUSTAINABLE ENERGY



ALER

Associação
Lusitana
de Energias
Renováveis

APOIO:





6. Dificuldades e Constrangimentos

- Não definição das prioridades nacionais relativamente aos ODS e de uma Estratégia para o DS.
- Insuficiência de recursos humanos qualificados (planeamento, estatísticas, gestão de recursos fiduciários e relações públicas/internacionais) e de meios materiais;
- Fraca capacidade interna de autofinanciamento (simbolismo dos orçamentos) *vis-a-vis* as necessidades globais de financiamento da mitigação (~ 700 Musd, segundo INDC e SE4All, 2015) e da adaptação (\$\$\$ Musd – será determinado na próxima revisão de INDC, em 2019-2020);
- Dificuldades na mobilização e sustentação de parcerias efectivas de longo prazo.

ORGANIZAÇÃO:



APOIO:





7. Perspectivas

- 1) O início de implementação do Acordo de Paris nas suas diferentes modalidades, implicará a reconversão e transição da economia actual caracterizada por uma elevada intensidade energética (consumo elevado de biomassa e combustíveis fósseis) para uma economia verde/limpa precursora do desenvolvimento sustentável. Favorizará a implementação das prioridades consubstanciadas nas INDC, (sector de energia e AFOLU), por conseguinte, os planos de acção para a energia sustentável (PANER, PANEE e Agenda SE4All).
- 2) No mesmo contexto, a implementação dos futuros planos PAN e NAMAS será viabilizada.
- 3) A conjugação destas perspectivas com os desígnios e planeamentos nas áreas focais da conservação da biodiversidade e de luta contra a seca e desertificação (degradação de solos), permitirá a consecução das metas do ODS 13.

ORGANIZAÇÃO:



Associação
Lusitana
de Energias
Renováveis

APOIO:





7. Perspectivas: (cont.)

Vulgarização das seguintes acções como medidas de adaptação e mitigação às alterações climática:

- Plantações de mangal nas diferentes localidades do litoral do País com vista a aumentar a capacidade de sumidouro do país, protecção costeira contra a erosão, bem como meio de suporte da vida marinha.
- Vulgarização de boas práticas de adaptação á nível nacional, como por exemplo: a construção de represas para a captação e armazenamento de águas pluviais para a pequena agricultura e embeberamento do gado
- Utilização das terras de Bas-fonds em deterremento da desflorestação.
- Ampla utilização de painéis solares nas comunidades rurais e vulgarização de técnicas de fogões melhorados.

ORGANIZAÇÃO:



APOIO:





*Muito Obrigada
pela atenção!*

ORGANIZAÇÃO:



APOIO:

